

Marte Um



Cícero Lucas (Deivinho) em cena do filme. Foto: Divulgação

Ficha Técnica

Gênero: Drama

Direção: Gabriel Martins

Roteiro: Gabriel Martins

País e ano de produção: Brasil/2022

Elenco: Cícero Lucas (Deivinho), Camilla Damião (Eunice), Carlos Francisco (Wellington), Rejane Faria (Tércia), Ana Hilário (Joana), Dircinha Macedo (Dircinha), Robson Vieira (Moisés), Russo Apr (Flávio), Tokinho (Tokinho).

Classificação indicativa: 16 anos

Duração: 1h55min

Sinopse

Os Martins – família brasileira típica – mora em Contagem, Minas Gerais. Pai e mãe trabalhadores, vivem com o orçamento justo para garantir a educação do casal de filhos, com saúde e alegria. A moldura temporal do filme é a eleição e posse de Bolsonaro na presidência do Brasil (2018). O cotidiano, aparentemente comum, é movimentado por acontecimentos relacionados a sonhos e decepções de cada membro da família.

Sobre o diretor

Em 22 de dezembro de 1987 nasceu em Contagem, Minas Gerais, um menino chamado Gabriel Martins que desde a infância sonhava em fazer cinema.

Suas primeiras referências cinematográficas são de Steven Spielberg. Interessava-se pelas questões lúdicas dos filmes. Mais tarde, passou a pesquisar e ir além daqueles que fizeram parte de sua infância. Foi buscar filmes de Rogério Sganzerla, Ana Carolina, Leon Hirszman, Zózimo Bulbul, Spike Lee, entre outros cineastas.

Gabriel Martins estudou Cinema, Vídeo e Fotografia no Centro Universitário UNA em Minas Gerais. Iniciou a carreira como montador e diretor de fotografia no curta-metragem *Fantasma* (2010), dirigido por André Novais Oliveira.

de dirigir filmes, é diretor de fotografia e montador. Trabalhou em mais de 20 filmes exibidos em festivais de cinema ao redor do mundo. É sócio e fundador da produtora Filmes de Plástico, responsável por diversos curtas e longas-metragens premiados em festivais importantes do Brasil, da Europa e Estados Unidos.

Começou a pensar em sua primeira direção de longa-metragem solo com ***Marte Um*** em 2014, durante a Copa do Mundo. As filmagens iniciaram em 2018. Entretanto, é importante mencionar que este filme foi fruto do primeiro edital, lançado em 2016, de ação afirmativa de longa-metragem no cinema brasileiro. Intitulado Longa Afirmativo, o edital contemplou mais dois longas de autoria negra: *Um dia com Jerusa* e *Cabeça de Nêgo*.



Gabriel Martins. Foto: Divulgação

Filmografia

- 2022 - ***Marte Um*** (longa-metragem)
- 2022 - *Terremoto* (curta-metragem)
- 2019 - *No Coração do Mundo* – codireção (longa-metragem)
- 2017 – *Nada* (curta)
- 2015 - *Rapsódia para o Homem Negro* (curta)
- 2014 - *Mundo Incrível Remix* (curta)
- 2013 - *Pouco Mais de Um Mês* (curta)
- 2011 - *Dona Sônia Pediu Uma Arma para Seu Vizinho Alcides* (curta)
- 2010 - *Contagem* (curta)
- 2010 - *Pelos de Cachorro* (curta)
- 2009 - *Gabriel Shaolin Mordock* (curta)
- 2009 - *No Final do Mundo* (curta)
- 2009 - *Filme de Sábado* (curta)

Principais prêmios recebidos por *Marte Um*

- Melhor Filme (pelo júri popular), Melhor Roteiro, Melhor Trilha Sonora e com o Prêmio Especial do Júri - Festival de Gramado - 2022

- Mostra Fire – Barcelona LGBTI Film Festival (Melhor Filme) - 2022
- Outfest (USA) (Filme Internacional) - 2022
- Black Star Film Festival (USA) (Melhor Filme) - 2022
- San Francisco Internacional Film Festival (USA) (Prêmio do Público) - 2022
- Out On Film Festival – Atlanta LGBTQ Film Festival (USA) (Melhor Filme de Ficção, Filme Internacional e Melhor Elenco) - 2022
- Nashville Film Festival (USA) (Melhor Longa de Ficção)
- Indicado para representar o Brasil na escolha de Melhor Filme Internacional para o Oscar 2023

Na 49ª edição do Festival Sesc Melhores Filmes (abril/2023), *Marte Um* levou 10 (dez) prêmios, do público e da crítica. Dentre eles, melhor roteiro e direção para Gabriel Martins, melhor fotografia para Leonardo Feliciano, melhor ator para Carlos Francisco e melhor atriz para Rejane Faria.

Trilha Sonora

Daniel Simitan assina a trilha sonora que foi premiada no Festival de Gramado.

O próprio diretor Gabriel Martins é músico e compositor de uma das músicas do filme (a canção romântica em que Nina e Joana se conhecem).

Cícero Lucas que faz Deivinho também é músico percussionista, filho de um sambista (ambos aparecem juntos em cena, na festa do aniversário de Tércia).

Veja entrevista de Daniel Simitan

https://www.youtube.com/watch?v=U-Cg2wb_U3k

Entrevista com Gabriel Martins

<https://www.youtube.com/watch?v=ky6U-6b10jo>

Produtora de Gabriel Martins

<https://embaubafilmes.com.br/>

Produtora do Filme

<https://www.filmesdeplastico.com.br/>

Personagens

No início de *Marte Um* vemos um céu e começamos a observá-lo. Aos poucos somos apresentados aos Martins, família negra mineira, de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, composta por Tércia, a mãe; Wellington, o pai; Eunice ou Nina a filha primogênita (com aproximadamente 20 anos) e Deivinho, o filho (com uns 13 anos). Gabriel Martins se esmerou na construção dos personagens principais, formando um protagonismo coral (a família é protagonista), para que o público possa se sentir na pele de cada membro dessa família e viver seus dilemas durante o filme.



A premiada atriz Rejane Faria como Tércia. Foto: Divulgação

Tércia: trabalha como faxineira/diarista em várias casas. É alegre, tem vários amigos no bairro, é muito dedicada à família, sente que precisa “cuidar” de todo mundo. Durante o filme, vemos como a garantia do seu trabalho depende da disposição das famílias que a contratam. Quando alguém viaja, ela fica sem trabalho, dependendo de outras indicações. Em certo momento do filme, ela passa por um susto, uma pegadinha de mau gosto de um programa de televisão, que a deixa traumatizada. Embora, ela não seja levada

muito a sério (como tantas mulheres), ela procura atendimento médico, já que passa a ter insônia e mal-estar após o susto. Aos poucos, começa a achar que ela está atraindo infelicidade e problemas às pessoas que a rodeiam. Embora fique chocada com o namoro de sua filha com outra moça, logo a compreende e a apoia. Repreende o marido para que ele não force a barra para que o filho se torne jogador de futebol. A interpretação de Rejane Faria é brilhante.

Wellington: é trabalhador de um condomínio de luxo há alguns anos e tem a confiança da síndica e de vários moradores do prédio. Logo no início, mostra ao colega novato a sua medalha dos alcoólicos anônimos, porque está há 4 anos sem beber. Demonstra muita sabedoria para cuidar das plantas do condomínio. É torcedor fanático do Cruzeiro e seu sonho é que seu filho Deivinho seja jogador de futebol. Para viabilizar a “peneira” do filho no clube do seu coração, acaba cometendo um “deslize” no trabalho e é demitido. Wellington representa um homem preto trabalhador, que não se dá conta do quanto é explorado em seu trabalho. Embora reaja mal ao namoro da filha e ao seu movimento de sair de casa, com o tempo acaba aceitando tudo amorosamente. Em relação ao filho Deivinho, os acontecimentos também o farão mudar de ideia e compreender que o sonho do pai não é necessariamente o sonho do filho.



Carlos Francisco como Wellington. Foto: Divulgação

Eunice (Nina): jovem estudante de Direito na UFRJ, enamora-se de outra moça e vai avisando a família com cautela sobre sua opção amorosa. Eunice quer mudanças em casa e na sociedade, deseja ter autonomia na sua vida, mas também demonstra medo e ponderação. Sua namorada Joana é mais atirada nas decisões, até porque tem um outro histórico familiar. Encontra coragem e tenacidade para enfrentar a família, mas é flexível e amorosa.



Você querendo ir pra Marte e achando que eu vou morar longe?

Não esquece de mim, não

Nunca!

Camilla Damião e Cícero Lucas como os irmãos Nina e Deivinho, cumplicidade e amor. Foto: Divulgação

Deivinho: garoto tímido que aparenta uns 13 anos de idade. Gosta de jogar futebol, mas, ao contrário do sonho de seu pai, não quer ser jogador profissional. Seu sonho é ser astrofísico e participar da expedição que vai colonizar o planeta Marte, em 2030. É o personagem que tem a ousadia de sonhar com um futuro completamente diferente para o mundo, para o país, para sua família e para si próprio. É aquele garoto inteligente que pouco fala e que garimpa sucata para construir sozinho seu telescópio. Cultiva seu sonho solitariamente, pesquisando tudo o que encontra sobre o tema em seu computador. Sente-se intimidado até mesmo em sua família amorosa, especialmente porque sabe do sonho de seu pai e tem medo de frustrá-lo. Quando tem coragem de contar seus sonhos para sua irmã, sente-se acolhido e Marte começa a parecer menos distante.

Em uma cena com Tércia, ficamos sabendo que seu avô era um inventor, uma espécie de professor pardal, músico, muito inteligente, até falava inglês sem nunca ter ido à escola, era um autodidata. Esta cena compõe a parte da “ancestralidade”, tema muito caro ao Cinema Negro.

Celebridades que atuam no filme

Gabriel Martins conta em entrevistas que sempre gostou de filmes, especialmente americanos, que colocam celebridades interpretando a si mesmas em filmes. Ele resolveu fazer o mesmo em *Marte Um*: convidou o humorista e influenciador **Tokenho**, para interpretar um dos donos de casa onde Tércia trabalha como diarista. **Dircinha Macedo** é uma conhecida atriz que interpreta a síndica do prédio em que Wellington trabalha. Na trama, ela também chama-se Dircinha. **Russo APR** é o nome artístico de Flávio da Silva Paiva, cantor, compositor, produtor cultural, videomaker, educador e agora ator, que interpreta Flávio, o colega de trabalho de Wellington. **Juan Pablo Sorrin** é um ex-jogador de futebol do Cruzeiro, de origem uruguaia, muito conhecido pelos mineiros. Radicou-se em Belo Horizonte, depois que parou de jogar. Ele interpreta a si próprio, dando oportunidade para Wellington levar seu filho para participar de uma “peneira” no Cruzeiro.

O pai de Gabriel, Geraldo Martins, também aparece no filme interpretando a si mesmo nas sessões dos Alcoólicos Anônimos.

O cineasta fez questão de marcar o sotaque mineiro no filme, não apenas com a musicalidade do sotaque, mas com expressões e cenografias em que os moradores da região se reconhecem. Para ele, essas características não tiram a universalidade do filme.

Um Lampejo de Esperança



Cícero Lucas (Deivinho). Foto: Divulgação

- O Deivinho quer participar de uma missão que chama Marte Um, colonizar o planeta.
- Como é que faz pra participar disso aí? Custa caro?
 - Milhões de dólares.
 - **Uai! A gente dá um jeito.** (grifo nosso)

No início do filme, vemos Eunice (Camilla Damião), a filha mais velha, cursando a faculdade de Direito em uma Universidade Federal, o que é bastante significativo por revelar o acesso de negras/os pobres a universidades públicas em cursos considerados renomados. Além do mais, a aula é ministrada por uma professora negra. Esses fatos apontam para políticas públicas voltadas a populações negras e vulneráveis antes dos últimos governos de direita e extrema direita no Brasil a partir de 2016, uma vez que o filme começa com a vitória e posse do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Deivinho também aparece entusiasmado pela aula de geografia. Seu professor também negro faz os olhos de Deivinho brilharem, no momento em que mostra a erupção de um vulcão.

Gabriel Martins (em entrevistas) conta que teve a ideia do argumento do filme durante a copa de 2014. Ele pensou nas razões desse “sonho coletivo” dos meninos se tornaram jogadores de futebol, como se fosse a única opção de sucesso. Elaborou então o personagem do garoto negro que quer se tornar astrofísico.

O sonho de Deivinho de se tornar um astrofísico conecta a história de uma pequena família a algo maior. A vontade de explorar o universo, de conhecer o infinito, não intimida o jovem e nos faz pensar na importância de não limitar os próprios sonhos, ainda que eles pareçam impossíveis. Por isso, os sonhos de Deivid permanecem vivos e são uma forte fonte de inspiração.

Condição da população negra no Brasil



Camilla Damião como Nina, assistindo aula sobre população carcerária na faculdade de Direito da UFRJ. Foto: Divulgação

Durante o debate público que antecedeu as eleições de 2018 no Brasil, vimos crescer a violência contra as populações negras à medida que autoridades públicas adotavam um discurso racista como estratégia maliciosa para a conquista de votos. Com a eleição de Jair Bolsonaro, a situação piorou de forma alarmante nos anos seguintes.

Tendo por objetivo mapear e denunciar os casos mais relevantes de discurso de ódio racial proferidos

por autoridades públicas, a plataforma Quilombolas contra Racistas conseguiu reunir dados desde o dia 1º de janeiro de 2019 até 31 de dezembro de 2021 para chegar a uma amostra de 94 casos de discursos racistas. A maior parte da lista é formada por falas de Bolsonaro e de integrantes de seu governo.

Dados publicados pelo LocalizaSUS, plataforma de registro de informações referente à pandemia do Ministério da Saúde, foram analisados pelo portal Metrôpoles e mostram que as mortes por doenças respiratórias durante a pandemia cresceram 71% entre os negros e 24,5% entre os brancos. Sendo a maioria da população, os negros receberam apenas 23% das vacinas contra a covid-19 no Brasil.

A situação já era grave antes da pandemia. Uma prova disso é que, em 6 de março de 2020, integrantes da Coalizão Negra por Direitos foram a Porto Príncipe, capital do Haiti, para denunciar o genocídio da população negra na Comissão Interamericana de Direitos Humanos. No grupo, estavam familiares de vítimas de ações policiais no Brasil.

Para saber mais

- Sobre a plataforma Quilombolas contra Racistas:
<https://quilombolascontraracistas.org.br/apresentacao-dos-dados/>
- Dados sobre as mortes por doenças respiratórias na pandemia:
<https://www.metropoles.com/brasil/maioria-da-populacao-negros-receberam-23-das-vacinas-contra-covid>
- Sobre as denúncias do movimento negro que mostram o genocídio promovido pelo governo Bolsonaro (Brasil de Fato, 20/11/2021):
<https://www.brasildefato.com.br/2021/11/20/por-que-o-movimento-negro-acusa-bolsonaro-de-genocidio-relembra-as-denuncias>
- Número de negros em universidades brasileiras cresceu 230% na última década; veja outros dados

https://www.geledes.org.br/numero-de-negros-em-universidades-brasileiras-cresceu-230-na-ultima-decada-veja-outros-dados/?gclid=Cj0KCQjwxMmhBhDJARIsANFGOSsQntPeehTLNfW_rnjKDbV90V4g9a4AXPTFp14QzqgD-zXffi7sW10aAmRIEALw_wcB

- Mais de 70% dos estudantes das universidades federais têm renda familiar de até um salário mínimo:
<https://www.assufrgs.org.br/2022/05/26/mais-de-70-dos-estudantes-das-universidades-federais-tem-renda-familiar-de-ate-um-salario-minimo/>
- Apesar do aumento de pessoas negras nas universidades, cenários ainda é de iniquidade:
<https://gife.org.br/apesar-do-aumento-de-pessoas-negras-nas-universidades-cenario-ainda-e-de-desigualdade/>